

O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

... ad ea quae sunt priora extendens melius
ad destinatum porsequor, ad bravium
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesu.

ID. 13. 14.

SUMMARIO:—*As Filhas de Maria e a Misericordia de Guimarães*, por um filho de Maria.—Secção Religiosa: *A Voz da Igreja* através os labios de S. Ex.ª Rv.ªm o Snr. Arcebispo de Larissa—*O Jubileu do Santo Padre*.—Secção Historica: *Instituto das Donas Congregadas Escravas da Senhora Sant'Anna e Sua Sagrada Familia*, sito no logar de Pernes, proximo a Santarem, por Monsenhor Alfredo Elviro dos Santos.—Secção Critica: *Peregrinação ao Vaticano*, por Dom Antonio d'Almeida; *A imprensa*, por José da Costa Ventura.—Secção Illustrada: I, *Montepulciano, patria de Santa Ignez*; II, *O obreiro da civilização*, por R.—Secção Necrologica.—Retrospecto da Quinzena, por J. de Freitas.

GUIMARÃES 15 DE OUTUBRO DE 1887

As Filhas de Maria e a Misericordia de Guimarães

EXISTE em todo o mundo uma associação, composta de senhoras piedosas, que, sob o sympathico titulo de Filhas de Maria, entorna

a torrentes os confortos da Religião, e edifica a todos pela piedade de seus membros. E tal é a utilidade d'essa formosa agremiação, são tão sasonados os fructos que d'ella colhe a humanidade, que o Santo Padre Pio IX, de saudosissima memoria, por Lettras apostolicas de 16 de janeiro de 1866 a enriqueceu de numerosas indulgencias, e por um breve de 16 de fevereiro do mesmo

anno elevou á cathogoria de Primaria a estabelecida em Roma, com o privilegio de poder agregar a si todas as outras agremiações, que sob o mesmo titulo se estabelecerem em qualquer parte do mundo.

E aos que teem medo ás Filhas de Maria, lembramos-lhe as palavras de Santidade o Papa Leão XIII, quando Arcebispo de Perugia, dirigidas em 1866 aos Parochos da sua archidiocese, exortando-os a que promovessem quanto possivel a associação das *Filhas de Maria*. Dizia, pois, o Grande Prelado:

«Estas *Pias Uniões* erectas ou que venham a erigir-se, com o nome de *Filhas de Maria* Immaculada, sob o patrocínio de Santa Ignez, não são outra cousa mais do que sodalicios de donzellas que se dedicam ao serviço da Virgem Immaculada, sua celeste Padroeira, e cujo intento é esforçarem-se pela guarda dos bons costumes, e pelo fiel cumprimento de seus sagrados deveres; para esse fim seguem as normas approvadas pela Santa Sé, levando a medalha de Maria Immaculada, como attestado de terem sido admittidas na *Pia União*. Sobre isto convem notar: 1.º que as donzellas inscriptas na *Pia União* de nenhum modo ficam obrigadas a algum voto; 2.º que o regulamento da mesma não as obriga em consciencia debaixo de culpa nem grave, nem leve; 3.º que ás associadas nada é imposto fóra do que ordena Jesus Christo e a Santa Madre Igreja; porém, que desejando obter o seu fim devem empregar todo o cuidado, para que, livres da escravidão do mundo, alcançarem a liberdade christã, levando o doce e suave jugo do Evangelho, sob as bandeiras e o patrocínio de Maria Immaculada.»

E mais adiante, diz ainda, referindo-se aos parochos:

«Dos cuidados e fadigas que empregarem em favor d'esta pia e santa instituição, todos tirarão muita alegria e prazer, porquanto não poderão deixar de produzir ricos e copiosos fructos de virtude as plantas de lã generosa sciava, que crescerem no vergel do Sodalicio Marianno.»

Já se vê que a *Pia União* das *Filhas de Maria* é uma instituição plenamente approvada pela Igreja e recommendada pelos Prelados de todo o mundo. Mas, apesar d'isto, faz-se-lhe uma



MONTEPULCIANO, PATRIA DE SANTA IGNEZ

guerra atroz, infamissima, sem que possamos dizer por quem impulsionada.

Em Guimarães deu-se um facto que é a maior vergonha com que se pôde enodoar uma cidade culta. A meza da Santa Casa da Misericordia, na igreja de quem ha muitos annos, e com previo consentimento da mesma meza, as *Filhas de Maria* faziam as suas reuniões mensaes, as suas festividades, novenários etc., etc., decretou uma lei, que o nosso collega da *Ordem* publicou, e que nós, porque somos vimaranense, não reproduzimos por vergonha, que mostra bem o odio, ou, pelo menos, o *desamor* que a dita meza tem ás Filhas de Maria.

Era mais airoso, mais digno, mandal-as sahir da igreja, obrigar-as a não mais alli entrarem, do que pol-as fóra á força de uma tabella, que eleva os mesarios da Misericordia á altura de socios de uma empreza exploradora. E é um proceder tão baixo, que nós queremos crer que nem a mesa foi sabedora, e se assignou o tal *decreto*, o fez sem o ler, e só para agradar aos sacristas e aos rapazes que ajudam ás missas. Deus nos não tire esta crença para, ao menos, continuarmos a ver cavalheiros a dirigir a mais importante casa de caridade que possui Guimarães.

Querem os nossos leitores uma amostra da tal tabella com que a sacristia da igreja da Misericordia queria arruinar, não digo a Associação das *Filhas de Maria*, mas até as proprias associadas, mesmo as mais ricas? Ella ahí vai:

Uma pequena festividade, precedida de novena, com missa cantada no dia da festa e sermão, custaria, só de aluguer de igreja, de sinos, sineiros, sacristão, alfaias, órgão, organista, etc., etc., a pequena quantia de perto de CINCOENTA MIL RÉIS!!!, não fallando ainda em cera, em remuneração aos padres, ao prégador, etc., etc. Vejam lá como uma associação que vive dos dez réis que dá cada associada, e que d'estes tem ainda de mandar celebrar missas pelas que fallecem, soccorrer muita miseria, enxugar muita lagrima, fazer todo o bem que sabem e querem fazer almas como as que presidem ás Filhas de Maria; como havia, repetimos, gastar de cada festa CINCOENTA MIL RÉIS só de alugueis!!

Erradamente andou a mesa da Misericordia, se é ella a culpada, e nós, como vimaranense, como jornalista, como catholico, protestamos contra uma tal vendilhagem no templo, contra um tal modo de pear as praticas e devoções dos catholicos, por aquelles mesmos que as deviam promover, ajudar.

Mas não morrerá a poetica associação, porque lhe faltam as paredes da misericordia. Não, as Filhas da Igreja

de Christo já não podem voltar para as Catacumbas depois de descovre seculos de civilização e liberdade; teem a nossa cidade com muitos templos para escolherem um; teem o espaço immenso para edificar uma igreja a que chamem sua, e teem além d'isso a vontade, a coragem que fez os martyres, a fé e a esperança que creou os heroes de todos os tempos, e um amor tão ardente para com a sua Mãe celeste, para com a Virgem Immaculada, que, quantas mais contrariedades, maior será o zelo, o ardor, com que ellas promovam e realisem as suas festas, cada vez mais pomposas, cada vez a arrastar mais as multidões, cada vez a fazer mais exasperar os seus inimigos, já que elles não teem o tino bastante para se aproximarem d'ellas e ajudal-as na cruzada santa, sympathica, civilisadora em que estão empenhadas essas formosas filhas da Rainha das Virgens.

Eu vos saúdo dedicadas Filhas da Virgem, e se não posso linitivar-vos as dores, os desgostos, posso affirmar-vos que tomo parte n'elles como irmão vosso.

Um filho de Maria.

SECÇÃO RELIGIOSA

A voz da Igreja atravez os labios de S. Ex.^a Rv.^{ma} o Sur. Arcebispo de Larissa

• Jubileu do Santo Padre

(Continuado do n.º anterior)

E no meio d'este concerto unisono de enthusiasmo, de amor e de fé, ha de ser a Diocese de Lamego uma nota discordante? Ao calor d'este fogo que se ateia em tantos e tantos corações, e n'elles arde em crepitante chamma, a Diocese de Lamego, a fidalga e antiquissima Diocese de Lamego, que já era christã quando era romana, e muito antes de ser portugueza, ha de ficar indifferente e silenciosa?

A catholica Diocese, onde se reuniram as primeiras Cortes, e onde se coroou o primeiro Rei de Portugal; essa Diocese, nobillissima por suas tradições religiosas e patrioticas, ha de ficar agora atraz de tantas irmãs mais novas, muitas das quaes nasceram hontem?

Oh! isso não pôde ser! A Diocese de Lamego é ainda hoje felizmente a Diocese de sempre na pureza, firmeza e constancia de suas crenças, e não cede a nenhuma outra do mundo em dedicação e amor para com o Vigario de Jesus Christo.

O que vós esperaveis, e com justa razão, era a Nossa iniciativa, pois é o Prelado quem deve ir na frente, ani-

mar, guiar e dirigir seus subditos espirituaes.

Havendo porem ha pouco começado a exercer entre vós o Nosso Ministerio no impedimento do Senhor D. Antonio, outros deveres inadiaveis Nos tem absorvido as forças, as attenções e o tempo. Só agora, pois, vos podemos dirigir para este effeito a Nossa voz, e vos bradamos:

Christãos da Diocese de Lamego: A Roma os que podem ir visitar o Papa na Sua grande festa, que é tambem uma grande festa para Seus filhos em Jesus Christo! A Roma o obulo de todos nós, pequeno ou grande, a contribuir para uma grande obra de amor, de filial dedicação, de caridade e de fé! E' o Jubileu do Papa, o quinquagesimo anno do seu Sacerdocio! *Jubileus est et quiquagesimus annus* (!)

E nutrindo a mais fundada esperança de que Nossa voz será por todos ouvida com efficacia, com approvação e auctorisação de Nosso Venerando Coadjuvado, o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor D. Antonio da Trindade de Vasconcellos Pereira de Mello, Havemos por bem declarar, dispor, e ordenar o seguinte:

1.º—No dia 20 do proximo passado mez de agosto reuniram-se, a Nosso convite, no Paço Episcopal o Clero da cidade e grande numero dos cavalheiros mais conspicuos da mesma, a fim de accordarmos todos sobre os meios mais conducentes a ser a cidade e Diocese de Lamego bem representada no Jubileu Sacerdotal de Leão XIII. Este pensamento foi por todos recebido com a maior sympathia, e em todos notamos a melhor boa vontade de nos ajudarem a levar esta empreza a bom e honroso termo, pelo que desde já lhes exprimimos o nosso reconhecimento. Foi n'essa reunião nomeada uma commissão central para dirigir os trabalhos da collecta das esmolas, a qual, tendo por Presidente o Senhor D. Antonio da Trindade, e a Nós por vice-Presidente, se compõe a mais dos seguintes Ex.^{mos} Srs.:

Conego João José Teixeira Fafe, secretario—Monsenhor Francisco Alves da Fonseca, thesoureiro—Conde d'Alpendurada—Dr. Cassiano Pereira Pinto Neves, administrador do concelho—Dr. José Correia de Menezes, presidente da Ex.^{ma} Camara Municipal—Arcipreste Manoel Lopes Roseira—Dr. Miguel Moreira da Fonseca—Antonio Albino de Andrade.

Muito temos que esperar, em ordem á realisção dos fins que levamos em vista da actividade, esforços e diligencias, não só de todos os cavalheiros que concorreram áquella reunião, mas tambem, e principalmente, da Commissão

(1) Lev. XXV, 11.

escolhida entre elles, a qual pode aggregar a si as pessoas que julgar conveniente, e da qual se consideram como membros natos os M. Reverendos Parochos da cidade.

2.º—Em todas as freguezias da Diocese se organizará uma commissão filial para o mesmo fim, da qual serão presidentes os Reverendos Parochos, que escolherão, d'accordo com as principaes pessoas da freguezia, sem distincção alguma de parcialidades politicas os outros membros d'ella; os quaes junctos ou separadamente, e por uma vez ou por mais, consoante melhor entenderem, farão peditorio pela parochia, depois de bem elucidados os parochianos sobre o fim d'este peditorio. Deixamos ao arbitrio e bom juizo dos Reverendos Parochos a adopção de outros expedientes aconselhados pelas circumstancias, para o melhor resultado d'esta collecta de esmolos.

3.º—Naquelle reunião de 20 de agosto, á qual presidimos, á imitação do que se fez já n'outra Diocese portugueza, indicou se, e, em certo modo, se fixou a quantia de 50 reis como esmola commum e ao alcance da maior parte dos fleis. Esperamos, porem, que as pessoas abastadas levem mais longe a sua generosidade para com o Supremo Gerarcha da Igreja; e, por outro lado, áquelles que forem tão pobres, que nem os 50 reis puderem dar, queremos que se lhes accete a mais diminuta offerta, pois a pequena moeda da viuva pobrezinha lançada no gazophylacio do Vigario de Christo pode muito bem valer mais deante de Deus que o largo donativo do mimoso da fortuna (1). Sobretudo nas aldeias, devem acceitar-se tambem esmolos em generos áquelles que só assim as quizerem ou puderem dar; e os Reverendos Parochos reduzirão conscienciosamente estas esmolos a dinheiro. Os Reverendos Parochos enviarão aos M. Reverendos Arciprestes, e estes farão chegar ás Nossas mãos ou ás do Reverendissimo Thesoureiro da Commissão central, até ao fim do proximo mez de outubro, as quantias recebidas. Qualquer pessoa pôde tambem entregar directamente a sua esmola ou ao M. Reverendo Arcipreste de seu districto, ou ao Reverendo Thesoureiro central, ou a Nós.

4.º—Com quanto convenha que a principal collecta deva estar feita na Diocese até ao fim de outubro proximo, para o que invocamos a actividade e zelo dos Reverendos Parochos e dos bons catholicos, continuam, todavia, a acceitar-se esmolos até que parta para Roma a peregrinação portugueza, o que terá lugar pela primavera de

1888, e será por Nós antecipada e opportunamente mandado annunciar.

5.º—Como Presidente que eramos, e ainda somos, de analoga Commissão central no Patriarchado, e agora como Prelado Coadjutor de Lamego, tencionavamos e tencionamos tomar parte n'essa peregrinação, se Deus não mandar o contrario, para entregarmos pessoalmente a Leão XIII a offerta dos diocesanos de Lamego e dirigir-lhe as congratulações de todos elles. Esperamos confiadamente que entre os habitantes d'esta Diocese, assim Ecclesiasticos, como leigos, não faltará quem nos acompanhe. Como, porém, são muitos os que quereriam, mas não podem ir, lembramos o alvitre, já practicado em Braga em 1877, de cada Arciprestado se fazer representar por um Sacerdote, fazendo as despezas, não grandes, da viagem o Clero e catholicos zelosos do mesmo Arciprestado, quando o Sacerdote escolhido as não possa fazer.

6.º—Quaesquer mensagens, pessoas ou collectivas, dos habitantes d'esta Diocese, dirigidas ao Papa, devem ser entregues a Nós.

Esta Nossa circular, depois de registada no livro competente, será enviada por copia a todos os M. Reverendos Arciprestes, Reverendos Parochos e Casas Religiosas; os Reverendos Parochos a lerão á estação da Missa conventual no domingo ou dia sanctificado immediato á sua recepção, declarando tambem que franqueiam a sua leitura a qualquer parochiano que a deseje ler, e cuidando logo da organização da respectiva commissão.


Dada em Lamego, sob Nosso Signal e sello, aos 8 de setembro de 1887.

✠ João, *Arcebispo de Larissa, Coadjutor de Lamego.*

Monsenhor Antonio Cardoso Pinto,
Protonotario Apostolico, Secretario.

SECÇÃO HISTORICA

Instituto das Donas Congregadas Es-cravas da Senhora Sant'Anna e Sua Sagrada Familia. sito no lugar de Pernes, proximo a Santarem.

 INSTITUTO, a que se refere a epigraphe supra, foi fundado por D. Marianna das Neves, e por seu filho o Beneficiado Antonio Baptista Viçoso, oriundos da freguezia de Nossa Senhora da Conceição d'esta capital.

A' sua fundação precedeu licença do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarcha D. Thomaz d'Almeida, concedida por Provisão de 27 de Novembro de

1750, na qual o Em.º Prelado reservou para si e para seus successores a jurisdicção espiritual sobre o mesmo Instituto com isempção da jurisdicção parochial.

O fim d'este Instituto foi crear uma congregação sem o rigor da clausura, nem a liberdade do recolhimento, onde as pessoas do sexo feminino, que alli entrassem desde a menoridade de tres annos, podessem pela practica religiosa, adquirir uma segura vocação para a clausura, e que podessem livremente escolher, ou voltar ao seculo, ou entrar perpetuamente na clausura.

O seu patrimonio foi estabelecido na igreja, casas e cerca que os instituidores lhe prepararam em Pernes, e bem assim nos bens dos mesmos instituidores, dos quaes lhe fizeram doação por escriptura publica, ficando o mesmo patrimonio para ser augmentado com o dote de oitocentos mil reis, com que cada uma dona congregada se acompanharia, quando procurasse ser admittida no Instituto.

Os fundadores reservaram para si e para seus successores o provimento de quatro logares do numero de vinte, a que suppozeram que chegaria o numero das donas congregadas.

Os seus estatutos correm impressos, e foram approvados por Provisão do Em.º e R.º Senhor Patriarcha D. Thomaz d'Almeida de 27 de Novembro de 1750.

A instituição e estatutos foram tambem approvados por Lettras Apostolicas de 13 d'Agosto de 1753, nas quaes foram nomeados o Em.º e R.º Cardeal Patriarcha, o Ex.º e R.º Nuncio Apostolico e o R.º Juiz mais antigo do Tribunal da Inquisição, e que não foi regular, para juizes executores das mesmas Lettras Apostolicas.

O governo do instituto era pelos estatutos repartido pela dona Prelada espiritual, e por oito donas deputadas, e bem assim pelas donas que se nomeavam para os diferentes logares do governo economico e disciplinar.

Sabemos pelas investigações, a que procedemos, que no anno de 1845 estava o governo do Instituto confiado a uma Commissão Administrativa. N'esse mesmo anno falleceu a ultima religiosa Dona Maria Bernardina.

Pessoa que muito consideramos, e a quem pedimos esclarecimentos, dignouse dar-nos os seguintes, que muito agradecemos:

«O Instituto serviu de quartel de tropas que em 1846 passaram pelo lugar de Pernes; depois foi vendido ao Visconde de Andaluz, pae do actual, o qual principiou a demolit-o, tirando boas cantarias e outros objectos para reformar um palacete na sua quinta das Cumieiras, a dois kilometros de Pernes.

(1) Marc. XII, 48.

Ilaverd vinte e quatro annos que os restos do Instituto eram apenas uns paredões, conservando-se assim até ha dois annos, em que foi de todo arrasado para se edificar uma escola de instrução primaria d'ambos os sexos e casa de habitação para os professores. Esta escola é, sem duvida, a primeira do districto de Santarem, não só em tamanho, mas tambem em elegancia, sendo a sua construção a expensas da Junta de Parochia, subsidiada pelo governo.

A ultima dona religiosa vivia jã d'escolas.»

Assim acabou o Instituto religioso de Pernes que tantos bens fez,—e assim acabaram outros muitos da mesma e ainda maior importancia.

Para que a sua memoria não se extinga aqui archivamos esta pequena noticia.

E' facil destruir, mas edificar é difficil.

Praza aos ceos que os restantes institutos religiosos do paiz, e os que se estão fundando com incriveis sacrificios não tenham o mesmo destino do instituto de Pernes.

Lisboa, Agosto de 1887.

Mgr. Alfredo Elviro dos Santos.

SECÇÃO CRITICA

Peregrinação ao Vaticano

USTÁ-SE organisando em França uma *Peregrinação ao Vaticano*, composta das *Associações Operarias* e que irá debaixo da Presidencia do Eminentissimo Cardeal Langénieux Arcebispo de Reims; partirá de Pariz no dia 12 de outubro ás 2 horas e 20 minutos da tarde. O programma está mui bem calculado para facilitar um numeroso concurso de peregrinos.

Subido valor tem uma tal *Romaria*, não só pelo acto em si, como pelos elementos de que será composta; *prova*, que a *classe operaria* não está toda debaixo da *escravidão maçónico-revolucionaria*, mesmo em Pariz e em França, não obstante os malignos esforços dos promotores do falso *Socialismo*; *prova* como tem sido verdadeiramente vigorosos os esforços dos zelosos Catholicos para salvar tantos e tantos do perigo da *quêda* em ideas e sentimentos condemnados; *prova* tambem como os bons esforços têm resgatado homens que se tinham deixado arrastar por *doutrinas de Erro*. Mas ter-se-hia conseguido isto se os homens de recta Doutrina se tivessem limitado a chorar o mal sem procurar devêras dar-lhe remedio? Deus está sempre, mas quer que façamos da nossa parte! A *indifferença* e a

negligencia sam duas servidoras dos intuitos de Satanaz; não querer o mal e não o combater é *servir* o mal; querer o bem e não o servir é *ajudar* o mal; o trupor, o marasmo, n'aquelles a quem o Dador Divino deu os *talentos* é-lhes titulo de condemnação eterna, e a Justiça Eterna não aceita desculpas de *indigador*, e *ha-os* que nem de estas curam, se bem que não ficariam justificados *embora as dessem!* «*Dum tempus habemus, operemur bonum*» é Conselho Salutar! O pernicioso *espírito moderno* afaga, illude, mente à *classe operaria*, porque conhece a necessidade de ter braços, soldados seus, com que seja sustentada *materialmente*, na lucta do ferro e do fogo, sua nefasta, heretica *theoria*. Tudo serve àquelle *diabolico espirito* uma vez que seja despresada e conculcada quanto impiamente possível a *Justiça*, que aliás em sua *Essencia* é *intangível*, mas *loca elle* injusta e *sacrilegamente* as justas *manifestações* até onde pôde chegar sua mão damnada. A *classe operaria* tem a sua Mãe Mystica, a sua Protectora e Advogada incontestavel, na Igreja de Deus; o falso *Socialismo* não passa, para a *classe operaria*, de um torto e tortissimo *Paltrasto* que a si proprio se constituiu tal sem titulos da *Lei Natural* nem da *Lei Positiva*; o *Entiado* só tem a esperar *d'elle* o morrer-lhe nas mãos e trucidado *pelo mesmo*; que abominação! Não falta o *palavrório* aos *gestores* perniciosos dos *operarios*, porem os *factos de verdade* irrecusaveis *carent*; felizes eram os *operarios* quando menos se fallava de elles, e então lhes não eram supprados os sentimentos da soberba com todo o seu apanagio não menos desmoralizador; era então uma *classe* em paz e com a qual se instava para a paz, pois que n'ella dominava o sentimento do *trabalho justo* com a espera da *justa retribuição*; era desconhecida a *lucta* entre patrões e trabalhadores, indo aquelles e estes de harmonico concerto. Mas desgraçadamente a *situação* mudou, e agora é mister applicar o zêlo catholico (unico remedio!) para salvar, moral e economicamente, os *perdidos* e os que correm o perigo da *perdição*! E' n'este sentido que estão sendo feitas grandes diligencias catholicas, é n'este sentido que irá a *Peregrinação* que anunciamos *supra*, Presidida como dissemos e tendo como *Secretario* aquelle outro verdadeiro amigo dos *operarios* o Conde *Albert de Mun*. O *projecto* é de subido valor, e o *êcho* será mui salutar; *assim* prevemos-lhe a maior publicidade, e torne-a o céu de *Abençoado* estimulo!

Dom Antonio de Almeida.



A Imprensa

NINGUEM pode contestar que a famosa invenção da imprensa tem contribuido poderosamente para a civilização dos povos.

Foi pelo meado do seculo XV que se admiraram os primeiros lampejos d'essa aurora de luz, que despontou radiante por detraz das montanhas da pensadora Alemanha; e este facto, consignado em letras d'oiro na historia dos grandes acontecimentos, assignalou desde logo a transição para uma epocha de verdadeiro progresso nos mundos da intellectualidade humana.

Muito já hoje lhe devemos, e mais beneficios teriamos sem duvida a registrar, se alguns espiritos ennoitados pelas sombras caliginosas do erro e aguilhoados pelas seducções de uma celebridade mentirosa e ephemera, não lhe tivessem desvirtuado a sua missão nobilissima, transformando-a em fomentadora do vicio e da anarchia, e em infame pregoeira da calumnia que mata e do doesto que pollue.

Por via d'ella se têm propalado doutrinas subversivas e theorias arrojadamente atheas que accusam evidentemente a allucinação deploravel, de quem se afasta das ridentes pradarias da verdade para se internar na senda ardilosa da mentira e do sophisma.

Umaz vezes a imprensa vem dizer ao homem que tudo n'ella é materia, que tudo linda na campã e que, portanto, o dogma da immortalidade—racionalmente demonstravel—é inteiramente inadmissivel e obsoleto, um prejuizo de espiritos obcecados e entenebrecidos pela ignorancia; então essa imprensa é Büchner e seus sectarios: outras, poem-lhe em perspectiva genealogica a figura exotica de um *chimpanzé*, considerando-o indignamente como um resultado maravilhoso de uma evolução successiva de especies inferiores; e n'este caso a imprensa vem a ser Darwin, Huxley, Haeckel e esse grande enxame de *zangãos* transformista que perdidamente nos pretendem roubar o dulcissimo mel da crença.

E a par d'estes desmandos da intelligencia, partos secundos de imaginações desvairadas, encontram-se a cada passo escriptos repletos de calumnias, que, aliradas ao santuario das familias, ahí transformam sorrisos em lagrimas e jubilos virginaes no pungir doloroso de uma vida de amargura.

Mas se deixarmos de considerar todos esses abusos e desvarios, e nos remettermos à arena da imprensa onde combateram valorosamente com a força da dialectica e vigor da argumentação, um Santo Thomaz d'Aquino, um Santo Agostinho e essa pleiade interminavel de escriptores distinctissimos pelo seu



O OBREIRO DA CIVILISAÇÃO

saber e pelas suas virtudes, não podemos deixar de reverentes curvar a cerviz na admiração d'esse homem que a Alemanha conta no numero de seus filhos dilectos — Guttemberg.

Porque admiramos ainda hoje as fulgurações dos grandes genios? Porque é que através do tempo e do espaço ainda hoje sôam distinctamente no nosso tympano as notas plangentes da alma

verdadeiramente poetica de Lamartine? Na lueta da imprensa se têm apurado muitas convicções profundas, e por ella se têm avigorado alguns espiritos enfermigos e mal orientados.

Tem-se abusado d'ella, como já disse; têm-se espalhado aos quatro ventos da publicidade doutrinas altamente prejudiciaes, mas nem por isso a condemnamos, antes desejamos que vigore e

se expanda mais e mais, porque é nô immenso crisol da lueta que se purificam as grandes virtudes e as nobres convicções.

A' imprensa impia devemos nós contrapôr a imprensa religiosa—ao veneno que mata o remedio que vivifica.

O padre não é, como alguns pretendem falsamente insinuar, contrario á luz; o padre deseja-a ardentemente,

combate por ella e ao lado d'ella; prega o Evangelho, que é o pharol luminosissimo que nos guia no mar proceloso da vida; e acompanha o progresso da sciencia, quando esse progresso assenta sobre bases solidas e não é architectado sobre areia.

O padre quer luz e mais luz; o padre não receia a imprensa na argumentação seria e digna; foge porem d'ella quando a tudo se lhe responde com a gargalhada cinica de quem nada sabe ou tudo finge ignorar. Não aventamos affirmações gratuitas, que seriam mal cabidas: fallam por nós bem alto os factos brilhantemente consignados nos annaes da polemica litteraria, scientifica e religiosa.

Ainda ha pouco que Leão XIII, o sabio do seculo XIX, incitou os catholicos a entrarem denodadamente na estacada da imprensa, para com o balsamo salutar da sã doutrina pulverisarem a gangrena corruptora da sociedade — os maus livros e os maus jornaes: accedamos aos seus rogos, contribuindo segundo as forças de cada um para a cruzada gloriosa em prol da Igreja de Jesus Christo; escutemos os paternaes conselhos e ensinamentos do inclito Pontífice, e para a imprensa pela causa da Religião.

José da Costa Ventura.

SECÇÃO ILLUSTRADA

I

Montepulciano, patria de Santa Iguez

DAMOS hoje uma vista da cidade de Montepulciano, na Italia, provincia de Sienna, com uma população de 12:500 habitantes, séde de bispado, com magnificos templos, sendo o mais notavel a igreja de S. Biagio. O palacio Buccelli possui magnificas preciosidades etruscas, e é aqui, n'esta cidade emporio de excellentes fabricas, e importante commercio de vinhos.

O que dá maior celebridade a esta cidade é ter sido patria de Santa Iguez de Montepulciano, e é por isso que nós a tornamos conhecida de nossos leitores.

II

O obreiro da civilisação

Porque será que tanto se odeia o frade, sendo elle o amigo do pobre, o que melhor com elle vive, o que reparte com elle o pouco que tem? Porque será?

E' porque o frade é o obreiro da civilisação, o maior amigo das lettras, o mais forte sustentaculo do progresso, o que mais cuida dos adiantamentos da sciencia, o que mais trabalha pelo des-

envolvimento e riqueza da agricultura. E n'este seculo de *sabios* não se gosta do frade, porque o frade é o verdadeiro sabio.

Damos hoje o retrato de um d'esses benemeritos da Religião e da sociedade, envolto no seu habito, sobraçando o livro dos Evangelhos com que instrue as tribus selvagens, e mostrando pendente o rosario, essa arma dos fortes, que sabem cair aos pés da cruz orando.

E' um religioso em terras de alem-mar, encanecido, com a fronte enrugada e as faces crestadas ao sol tropical, em cujos areaes hasteou a cruz, civilisou barbarescos povos, fundou parochias, cidades e provincias cultas, e abriu novos horisontes ao commercio.

E' o retrato do homem que trabalha por todos, sem receber nada na terra, reservando-se para as recompensas do céo.

E' um frade! • R.

SECÇÃO NECROLOGICA



No dia 18 do passado mez de setembro finou-se na sua casa de Santa Comba o Ex.^{mo} Sr. João de Magalhães e Menezes, respeitavel cavalheiro e catholico de puras crenças, pelo que sua morte terá sido bem sentida.

Era de ha muito assignante da nossa Revista, e não só assignante, mas propagador d'ella, como todos que lhe reconhecem utilidade.

Dando esta triste noticia a nossos leitores pedimos a todos uma prece por alma do illustre finado, enviando ao mesmo tempo sentidos pesames a seu filho o Ex.^{mo} Sr. João de Magalhães Menezes e Silveira.

Aos nossos assignantes

Com o presente n.º finda o 9.º anno d'esta publicação, e por tanto é de esperar que aquelles senhores, que ainda não pagaram seus debitos, o façam com a maxima brevidade, sem o que não poderemos continuar.

Recommendamos tambem mais uma vez que os cavalheiros que não

quizerem continuar com a assignatura o declarem com a possivel brevidade, indicando os n.ºs que tem a cinta, ou devolvendo-nos a mesma cinta, porque não o fazendo assim, continuamos a consideral-os assignantes para o futuro, e o aceitar a folha sem a devolver obriga ao pagamento da assignatura.

Teixeira de Freitas.

RETROSPECTO DA QUINZENA

VIVEMOS ha dias o prazer de es- treitar a mão d'um nosso amigo, e um dos mais distinctos filhos de Guimarães, porque é uma das mais alevantadas glorias da nossa terra, o que muito estimaramos, porque ha alguns annos que o não viamos. O snr. dr. Joaquim d'Abreu Campo Santo, Reitor do Collegio de Campolide, passando por Guimarães em visita a seu pae, não se esqueceu de nós e veio ao nosso escriptorio honrar-nos com a sua visita, honra que não mereciamos, e por isso mais a agradecemos, tomando-a á conta de muita bondade do nosso illustre patri- cio, bondade que tanto caracteriza os filhos da Congregação a que pertence, que se esquecem da humildade dos outros para rastejarem seus vãos até elles.

Mil agradecimentos, e que ao chegar todos os nossos amigos o recebam com a saude que a todos desejamos.

De Vianna do Castello communicamos dois amigos uma noticia que, enchendo nossa alma de alegria, nos faz brotar lagrimas de santo contentamento.

As filhas da caridade, essas heroínas, essas martyres da mais santa abnegação tem mais uma irmã. Ha mais uma irmã hospitaleira em Portugal, louvores ao Senhor!

A ex.^{ma} sr.^a D. Anna da Piedade de Moraes Sarmento, filha estremecida do ex.^{mo} snr. Antonio José de Moraes Sarmento, deixou as mentidas alegrias do mundo, rasgou as galas com que o seculo pretende enfeitar a mulher, e foi alistar-se na phalange angelica das hospitaleiras portuguezas e vestir o habito da penitencia!

E tem vinte annos! Está na mais bella quadra da vida, ostenta, como mimoso jardim, todas as galas e louçanias, com que a mais formosa primavera costuma embellezar os mais bellos canteiros. E' bella, porque todos os vinte annos de mulher são bellissimos.

Mas ella, de uma educação esmeradamente religiosa, que honra sobremo-

do seus bondosos paes, esquece tudo, e offerece os seus vinte annos, todo o seu amor, toda a sua vida; e os affagos da familia, e o amor dos paes, e o carinho dos irmãos, e as saudades da terra que a viu nascer, e as amigas, e tudo, para se lançar nos braços da Superiora Geral das Hospitaleiras, pedir-lhe o amor de mãe, o habito das suas filhas, e permissão para entrar n'esse campo vastissimo onde enfloram todas as virtudes, onde vicejam as grandes dedicações, onde se expandem todas as heroicidades que nascem d'um coração de mulher verdadeiramente christã.

E o que mais nos alegra, o que mais enthusiasma o nosso coração é que não haverá lamentações, é que ninguem virá, nos jornaes, chorar a dôr do pae, lastimar a *desgraça* de uma familia, como é costume.

Não, o ex.^{mo} snr. Antonio José de Moraes Sarmiento, que soube, como s. ex.^{ma} esposa, educar uma filha para o céu, foi elle proprio depôr nos braços da veneravel Superiora Geral a sua filha querida, para que lhe não faltasse, ao deixar o mundo, e ao penetrar na ante-camara da Gloria, as benções paternaes. Pae digno de tal filha!

As lagrimas que os paes e as irmãs verteram ao despedir-se da mulher heroica ás 3 horas da tarde do dia 1.º do corrente na estação de Vianna do Castello, são rocio que hade aljofrar as açucenas que mais tarde tem de ornar a frente da desposada de Christo. E a essas lagrimas de alegria e prazer, porque estas haviam ser mais, juntamos as nossas que offertamos aos paes dignos e ao irmão dignissimo, e a ella, á martyr, á santa, á heroina, á que deixa tudo para viver espalhando as consolações da Religião aos estranhos até hoje, mas seus irmãos de hoje em diante — os infelizes da sorte.

Mil parabens aos felizes paes e a toda a familia, e a ella, á mulher sublime, as nossas homenagens e, em recompensa d'ellas, só uma graça imploramos do Anjo de Caridade, ao pousar a vista sobre estas linhas: — uma prece ao Altissimo pelo amigo das Irmãs da Caridade, que as traçou.

Tem sido muitos os pedidos que varias pessoas nos tem feito, e aliás pessoas a quem deveras quizeramos servir, do *Hymno das Filhas de Maria*, que se tem cantado em S. Francisco.

E', porém, impossivel satisfazer a tal pedido, porque o offertamos ás ex.^{mas} snr.^{as} D. Josepha e D. Emilia Chaves, presidentes das pequenas Filhas de Maria, e só com auctorisação d'ellas é que poderemos tirar copia e distribuil-o pelas pessoas que o desejarem. Talvez mais tarde, se as mesmas ex.^{mas} snr.^{as} o permitirem, mandemos tirar uma edição,

cujo producto será applicado em qualquer obra de caridade, em harmonia com os desejos das piedosas snr.^{as} Chaves.

Fazem-se em varias egrejas d'esta cidade os exercicios do Santo Rozario, conforme as determinações de S. Santidade.

As Filhas de Maria, que alguém julgaria teriam de fazer os piedosos exercicios na rua, ao ar livre, fazem-nos na igreja do convento de Santa Clara, com a costumada pompa e esplendor, e com a assistencia de numerosos fleis. Em quanto que a igreja da Misericordia fica, como dizia Garrett, *em paz e ds moscas*.

Muito para louvar é a perseverança das Filhas de Maria.

E' admiravel o movimento que por todo o orbe catholico se observa preparando offertas para solemnizar o Jubileu Sacerdotal de Sua Santidade o Papa. Já informáramos nossos leitores de muitas dadas dos estrangeiros e d'esta mesma Diocese, e hoje vamos mostrar-lhes como a Diocese da Madeira se soube juntar dignamente ao grande concurso de fleis que vae aos pés do Papa prestar suas homenagens.

Pela relação que em seguida publicamos, e que nos foi enviada do Funchal por uma pessoa amiga, a quem tal fineza agradecemos, podem nossos leitores julgar do espirito religioso que anima os catholicos funchalenses, sempre com o seu venerando Prelado á frente.

Eis a relação dos objectos enviados a Roma:

1.º Uma caixa de madeira com embutidos (industria madeirense) com 24 garrafas de vinho da ilha quasi todo de 50 annos e mais.

Offerta do Ex.^{mo} e R.^{mo} Snr. Bispo do Funchal.

2.º Uma meza com embutidos (crendencia); madeiras e industria local.

Offerta do mesmo.

3.º Uma pequena secretaria de madeira da ilha com embutidos.

Offerta do Ex.^{mo} Snr. Augusto Cesar Ribeiro.

4.º Uma estante de missal, madeira da ilha com embutidos.

Offerta da Associação das Damas de Caridade.

5.º Uma campainha de prata rendilhada (obra da ilha).

Offerta da Ex.^{ma} Snr.^a D. Maria L. d'Oliveira.

6.º Uma alva de linho, guarnecida de rendas (obra da ilha).

Offerta da Ex.^{ma} Snr.^a D. Maria L. d'Oliveira.

7.º Uns bordados sobre cambraia de seda e linho (industria local).

Offerta da Ex.^{ma} Snr.^a D. Maria L. d'Oliveira.

8.º Corporaes (2), pallas (2), e purificador, bordados sobre cambraia.

Obra e offerta das Ex.^{mas} Snr.^{as} D. Maria e D. Filomena Sarmiento.

9.º Alvas (2), corporaes (2), pallas (2) e purificadores (2) de linho guarnecidos de rendas e bordados pelas alumnas da escola de Santa Maria.

Offerta das mestras.

10.º Um frontal de damasco carmezim com galão de retroz.

Offerta das Ex.^{mas} Snr.^{as} D. Anna Correa Vasques do Olival e Irmãs.

11.º Uns bordados da ilha.

Offerta das mesmas Snr.^{as}.

12.º Alva, amicto, corporaes, palla, purificadores (2) e uma toalha de altar, tudo de linho guarnecido de renda e bordados.

Offerta da Ex.^{ma} Snr.^a D. Anna Rita de Castro Leal e filhas.

13.º Corporaes bordados sobre cambraia.

Obra e offerta da Ex.^{ma} Snr.^a D. Rufina Carlota Pinto Garcia.

14.º Um album de photographias (vistas e edificios da ilha) encadernado em madeira indigena com embutidos ou mosaico.

Offerta do Ex.^{mo} Snr. Dr. João B. de Freitas Leal.»

Os nossos mais calorosos parabens aos filhos da Madeira, pela maneira como sabem mostrar que são tambem filhos da Igreja.

Um telegramma de Lisboa para os jornaes do Porto, dava ha dias a seguinte noticia, que muito nos apraz transcrever:

«O Snr. Cardeal Patriarcha, no intuito de patentear aos habitantes da villa de Alemquer, quanto se acha grato pelo acolhimento que alli teve, vae fazer entrar no seminario, a expensas suas, dois rapazes, filhos de familias pobres, d'aquella villa.»

Rasgos de caridade, como este, tem muitos S. Em.^a, assim como muitos outros Prelados, e é por isso, certamente, que ás vezes se faz guerra aos Principes da Igreja, movida por quem não é capaz de fazer outro tanto, ainda que em melhores condições de o fazer.

Bem haja S. Em.^a que assim sabe ser descendente dos discipulos de Jesus.

Apezar dos desmentidos de todos os dias, uma certa imprensa e adeptos, continuam a bradar que o estado de independencia do Santo Padre é o melhor possivel, e que os catholicos não podem apontar factos com que provem o

contrario. Isto diz-se e quer-se sustentar; mas as noticias dos jornaes, os telegrammas de sempre dão-nos conhecimento do contrario.

Veja-se a seguinte noticia, e por ella se verá o que sejam as tão decantadas garantias:

«Garibaldi morreu, mas o seu odio ardente contra o Papado revive hoje em seu filho Menotti, que, aproveitando o ensejo do anniversario da entrada das tropas italianas em Roma, pela famosa brecha da *Porta Pia*, acaba de lançar contra o Vaticano um manifesto fulgurante.

Destacamos, como especimen, os peridos seguintes:

—«As temerarias impudencias do eterno inimigo da civilisação e do progresso humano impoem-nos particularmente, este anno, o imprescriptivel dever de affirmar de novo, solemnemente, á face do mundo civilisado, que *Roma é e será sempre a capital da Italia!* De declarar mais uma vez que o canhão, que abriu a brecha da *Porta Pia*, consumou a obra do pensamento e da consciencia dos italianos, assignalando o termo de um poder que o progresso, a razão e a experiencia haviam condemnado inexoravelmente.»

E' dada pelo *Primeiro de Janeiro*, que n'estas cousas é competente.

Avalie-se.

Recebemos o 1.º numero de uma folha diaria que principiou a publicar-se em Lisboa, sob o titulo de *União Nacional*. E' redigido admiravelmente por um grupo de jovens escriptores que põem a sua penna em defeza da legitimidade portugueza.

E' por tanto mais um jornal miguealista! N'estes tempos é caso para espantar! Pois os legitimistas não tinham morrido com Gomes de Abreu, D. Jorge de Locio e outros?

Rapazes legitimistas!

Bem vindo seja o novo campeão, que será mais um soldado a pelear a nosso lado em prol da Religião santa de Jesus.

Monsenhor Boya, Bispo de Clermont, foi vivamente atarado pela imprensa republicana franceza, por haver negado sepultura ecclesiastica a um sujeito que se divorciou com a sua legitima mulher, para desposar outra civilmente. Mas, o que são as cousas d'este mundo! contra essa gritaria infernal, apparece M. Naquet, o ministro auctor da

lei do divorcio, refutando essa imprensa sem dignidade.

Eis a parte d'essa refutação:

«Ninguém pôde prohibir a Igreja de negar suas ceremonias e suas orações aos que viveram fóra de suas leis, e, sem se haverem arrependido, morreram em peccado mortal.

«Estas orações seriam um sacrilegio commettido pelo sacerdote que as recitasse, e a isto não se pôde obrigar sem violentar atrozmente as consciencias: ninguem o pôde obrigar a isto.

«A Igreja não reconhece o casamento civil, e ensina que só o sacramento do Matrimonio é verdadeiro. Para ella o que casa civilmente não faz mais que amancebar-se, e o divorciado que se casa, sem que o primeiro matrimonio seja annullado pelo Papa, fica em peccado, porque commette um adulterio, e não se pôde, por isso, obrigar nenhum sacerdote a assistir a seus funeraes.

«E' preciso que os cidadãos saibam o que querem e o que pensam, e se acostumem a soffrer as consequencias de seus actos.

«Se são catholicos, e querem sacerdotes em seus funeraes, vivam como catholicos, e não se divorciem nem se casem depois de divorciados.

«Querem viver como livres-pensadores, sem se converterem, sem receberem a Extrema-Unção, e pretender ao mesmo tempo ter um enterro como catholico, é contraproducente, é inadmissivel.»

E' assim que falla o auctor da lei do divorcio em França. Vá sem commentarios de presente aos que pensam o contrario, e a certos parochos pouco escrupulosos que não olham para estas ninharias.

Esta noticia vem muito a proposito agora que em Lisboa se debate igual questão, de que se fallará breve.

São de uma patifaria incrível estes jesuitas e amigos dos seus interesses, com prejuizo dos de mais, como nunca se viu.

A seguinte noticia, que o nosso collega da *Ordem* encontrou na *Voz de Cuba*, vae de presente a certo *commerciario* de Guimarães, a quem o *Novo Mensageiro do Coração de Jesus* tem vregastado sem piedade, para que fique sabendo qual a ambição e os nenhuns serviços prestados á humanidade pelos filhos de Santo Ignacio.

Ora leia:

«TESTIMUNHO HONROSO

O nosso sabio amigo o Rvd.º Padre

Vinhes, que com tanto zelo e enthusiasmo dirige o Observatorio metereologico do Real collegio de Belen, recebeu do *Signal Office* de Washington a seguinte expressiva manifestação, que demonstra a importancia dos trabalhos do modesto sacerdote jesuita e o apreço com que os recebe o departamento que no paiz visinho tem a seu cargo tão apreciavel serviço:

«Signal Office»

«War. Departament.»

Washington City, 5 agosto 1887

Rvd.º Padre Benito Vinhes S. J.

Meu querido Padre.

Na ausencia do chefe d'este departamento, permita-me V. accusar a recepção da sua carta do mez passado, contendo as copias dos telegrammas que V. com tanta bondade se serviu enviar-nos relatando o ciclone das Barbadas Graças á bondade de V., esta officina poude advertir opportunamente a marcha d'aquelle ciclone, com grande beneficio da navegação em geral.

Permita-me V. que lhe dê os mais expressivos agradecimentos pelo seu procedimento n'este assumpto, procedimento que foi devidamente apreciado por todos os commandantes de navios e pelas pessoas que tem interesses nos Estados da União Americana, situados nas costas do Golfo e do Atlantico.

O chefe d'esta officina, no seu regresso, entender-se-ha com V. mais extensamente acerca dos assumptos expostos na sua carta de 18 do mez passado.

Sou com todo o respeito seu obediente servidor, *H. H. Deauwood*, 1.º tenente do 4.º de artilheria.»

Fica sabendo, não é verdade? Agora faça justiça aos roupetas, que não lhes faz favor nenhum.

Para se provar o quanto é preferivel o serviço feito nos hospitaes por Irmãs da Caridade, abstrahindo toda e qualquer outra consideração, e só olhando a despezas, é bastante saber-se que o Hospital de Santo Antonio, em França, quando dirigido, ou servido por religiosas, fazia de despeza com os enfermeiros 5:400\$000 réis por anno, e agora, depois de secularisado, custa 19:800\$000 réis!

Não ha logica mais forte que estas cifras.

J. de Freitas.